

DCA-BR promove o Seminário Internacional de VANT em São José dos Campos

Entre 27 e 29 de outubro último, a Organização Brasileira para o Desenvolvimento da Certificação Aeronáutica (DCA-BR) promoveu, na cidade de São José dos Campos (SP), o Seminário Internacional de Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT). Ao longo de três dias, a instituição reuniu um time de 26 especialistas, que apresentaram para um público de mais de 120 pessoas temas relativos ao importantíssimo segmento dos VANT, como o emprego na área pública e privada, a sua certificação, os requisitos de operação, as plataformas existentes, as tecnologias envolvidas como os sistemas de transmissão via datalink e propulsão. Entre os palestrantes, estavam representantes da própria DCA-BR, do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), Polícia Federal, Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), fabricantes de VANT (Avibras, Xmobots, Flight Solutions, Santos Lab, AGX, BRVANT, Gyrofly) e o presidente da Unmanned Vehicle Systems International (UVS International), Peter van Blyenburgh.

“A DCA-BR está engajada na divulgação de novas tecnologias para a comunidade aeronáutica. O VANT é uma delas. Nós trabalhamos para auxiliar, propor e discutir com os envolvidos neste segmento aeronáutico a normatização necessária para a operação segura. Esse é um mercado que está crescendo mundialmente e que precisará ser normatizado”, explica o engenheiro Luiz Munaretto, gerente de Programas da DCA-BR.

Este é o terceiro seminário promovido pela organização, com o primeiro tendo sido feito em 2008. Neste ano, além das palestras, os participantes puderam acompanhar, na Base de Aviação de Taubaté (SP), da Aviação do Exército, voos de demonstração operacional de três VANT fabricados por empresas brasileiras, sendo dois de menor porte (um de asa fixa e outro de asas rotativas) e um de maior porte. “Esta foi a primeira vez, que nós temos conhecimento na América Latina, em que houve também os voos de demonstração. Durante o seminário foram montados dez estandes de empresas

Os voos de demonstração de VANT na Base de Aviação de Taubaté.



JOÃO PAULO MORALES



LUCAS LACAZ RUIZ / A13

do segmento de VANT, fabricantes e fornecedores de componentes, que se conheceram, firmaram parcerias e fecharam negócios ali”, completa Munaretto.

Por outro lado, a DCA-BR está incentivando os alunos da rede do ensino médio com o Prêmio de Pesquisa em VANT 2010. O objetivo é que os alunos participem com propostas de trabalho e pesquisa na área de VANT, com enfoque experimental, incluindo o desenvolvimento de um protótipo do projeto. “Pode ser o sistema de propulsão, de transmissão de dados, de captação de imagens, não

precisa ser o VANT inteiro. Nós divulgamos o prêmio nas escolas técnicas de São José dos Campos e oferecemos também um curso gratuito de Introdução à Aeronáutica. Esta já é a segunda vez em que alunos fizeram o curso, apresentaram trabalhos e receberam premiação por isso”, acrescentou Munaretto.

Simpósio Internacional de Confiabilidade e Gestão de Segurança

Por outro lado, de 9 a 11 de novembro último, a DCA-BR promoveu, também

em São José dos Campos, o Simpósio Internacional de Confiabilidade e Gestão de Segurança Operacional. Sendo um tema ainda recente na própria aviação civil como um todo, a gestão de segurança operacional tem como premissa básica elevar ainda mais os níveis de segurança para a aviação comercial. Assim, o simpósio buscou discutir novos conceitos, experiências, estudos, ferramentas que sirvam para auxiliar na redução de riscos operacionais, desenvolvimento de novos projetos e a realização de intercâmbio com outros segmentos para absorver conhecimentos que venham a agregar na segurança como um todo.

"A aviação, sem dúvida alguma, é uma indústria muito segura, mas, a partir do momento em que o movimento de aeronaves cresce em números absolutos, os índices de acidentes também poderão crescer. Então, nós não podemos ficar confortáveis com os índices de segurança que nós temos hoje. E como melhorar? É exatamente essa iniciativa que está sendo tomada pela Organização Internacional de Aviação Civil (OACI) e pelas agências reguladoras no mundo todo, e a DCA-BR particularmente viu que seria uma oportunidade para desenvolver e espalhar os conhecimentos para a indústria no Brasil", comenta Luiz Alberto Nolasco da Fonseca, gerente de Engenharia da DCA-BR. Estiveram presentes no evento representantes da ANAC, Embraer, Eletro nuclear, Marinha do Brasil, Petrobras e Polícia Militar do Estado de São Paulo, entre outros, totalizando 52 pessoas. "Vale lembrar que nós não nos restringimos à experiência na aeronáutica. Em 2009 e 2010 nós trouxemos palestrantes da indústria nuclear, naval e de petróleo. Assim não ficamos restritos à parte técnica, mas nós analisamos também os fatores humanos, que é onde temos que atuar para reduzir esses índices de acidentes. Segurança não é um gasto, mas sim um investimento, e muitas vezes as empresas não pensam nisso, mas nós temos que mostrar o quanto se pode economizar investindo em segurança."

Um legado em apenas quatro anos
A DCA-BR, fundada em setembro de 2006, ao longo de seus quatro anos de existência realizou tantos trabalhos

Da esquerda para a direita, Luiz Alberto Nolasco da Fonseca, gerente de Engenharia da DCA-BR; Jolan Eduardo Berquó, diretor-presidente; e Luiz Alberto Cocentino Munaretto, gerente de Programas.



que parece ter o dobro de sua idade. Criada como uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, a organização atua com grande afinco, provendo treinamento, capacitação profissional, consultoria, auxiliando na regulamentação de aeronavegabilidade e meio ambiente e trabalhando na difusão de conhecimentos para o segmento da aviação civil.

"Nós fomos criados pensando, num primeiro momento, em colaborar com a ANAC. Temos um contrato de cinco anos com a agência, que, sem dúvida, está ajudando a DCA-BR a crescer e, num prazo de dez anos, esperamos ser totalmente autônomos. Entretanto, é importante salientar, já de pronto, que a DCA-BR não realiza certificação de produtos aeronáuticos. Na aviação civil, essa atribuição é, por lei, de competência exclusiva da ANAC. Apenas procuramos colaborar naquilo que a agência achar que podemos cooperar. Até o surgimento da DCA-BR, não existia no Brasil uma empresa como esta, que, como uma organização sem fins lucrativos, tem, como parte de seu sonho,

a atividade de, no futuro, congregar, aglutinar a comunidade aeronáutica, operando como um centro de consenso dessa comunidade, gerando, a partir das discussões com essa comunidade, sugestões para regulamentos e procedimentos que seriam encaminhados à ANAC, cabendo a essa autoridade a decisão de adotar ou não as sugestões formuladas", explica Jolan Eduardo Berquó, diretor-presidente da DCA-BR.

"A DCA-BR far-se-ia então presente como um elo entre as empresas do segmento aeronáutico e a ANAC. Nós apenas coordenaríamos as discussões da comunidade aeronáutica e consolidaríamos o consenso decorrente em um documento, o que já é um trabalho complexo e de longa duração. Mas tudo isso é uma intenção, algo que faz parte do sonho da DCA-BR", enfatiza o diretor-presidente.

Por importante, volto a lembrar que a DCA-BR não faz certificação aeronáutica. Repito que isso é de competência da ANAC. Só ela tem autoridade legal, no Brasil, para fazer isso", completa Berquó.



O público participante do circuito de palestras do Seminário Internacional de VANT.